

## ESCRIVÁ PERTENCE À IGREJA

ENTREVISTA AO CARDEAL FRANZ KÖNIG

Depois da promulgação, em 20 de Dezembro passado, do decreto da Congregação para as Causas dos Santos sobre um milagre atribuído à intercessão do Beato Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei, o diário «La Vanguardia» de Barcelona publicou no dia seguinte uma entrevista do seu correspondente em Viena, Ricardo Estarriol, ao Cardeal Franz König, arcebispo emérito de Viena, que dera a vénia para se iniciar o trabalho apostólico do Opus Dei na sua arquidiocese, em 1957.

– *Durante o seu longo período à frente da Arquidiocese de Viena, V. Eminência levou a cabo a reconciliação da Igreja austríaca com a social-democracia, foi pioneiro da «Ostpolitik» do Vaticano e foi também quem, em 1957, recebeu o Opus Dei em Viena. Que recordações guarda daquela época?*

– Lembro-me de que em 1957 veio ter comigo um jovem sacerdote que tinha sido médico e um grande desportista em Espanha: tratava-se de um catalão chamado Joaquín Francés, que me falou de uma instituição fundada em Espanha e disse-me que tinha vindo para difundir na Áustria o seu pensamento fundamental. Eu estava nessa altura muito interessado no apostolado dos leigos na Igreja, uma ideia que, mais tarde, com o Concílio Vaticano II, passou a formar parte do Magistério da Igreja.

– *E antes?*

– Quando soube que Francés tinha sido campeão nacional de saltos para a água em trampolim e plataforma, pensei: «Fantástico; a Igreja não estará presente somente na catedral de Santo Estêvão, mas também no desporto». A partir dessa altura, o Opus Dei trabalha na Áustria e difundiu-se consideravelmente.

– *Como conheceu o Fundador do Opus Dei?*

– Conheci o Beato Escrivá de Balaguer em Roma, durante o Concílio Vaticano II. Tinham-me dito que ele fomentava o papel dos leigos na vida quotidiana, na pro-

fissão, para conseguir que a Igreja actuasse no mundo através dos leigos, sem cabeça nem faixa episcopal. Era um homem que, segundo o meu modo de ver, deixava transparecer uma enorme grandeza de espírito. Interessava-se pelo Concílio, soube que fazia muitas viagens e que se interessava pelo apostolado dos leigos. Falava muito do que acontecia no mundo e rapidamente me dei conta de que havia ali uma Igreja viva.

– *Escrivá cresceu numa sociedade muito clerical, em que os leigos eram elementos passivos na Igreja. Como se explica que nessa situação surgisse um carisma deste tipo?*

– Eu diria que havia um substrato humano sobre o qual o Espírito Santo agiu. Ele tinha um contacto muito frequente com jovens universitários e deu-se conta de que existiam dois mundos separados – a vida religiosa e a vida profissional – que deveriam, na realidade, estar unidos.

– *O que Escrivá pregava nessa altura era uma absoluta novidade, mas, apesar dessas ideias estarem hoje nos documentos da Igreja, a sua recepção continua a ser lenta.*

– Como sempre, quando surge alguma coisa nova, aparece imediatamente algum cepticismo. As pessoas perguntam: «Que querem eles? Quem são? Que há por detrás disto?». Ao longo da história, existiram muitos movimentos prometedores que depois se desvaneceram ou acabaram por assumir uma forma de seita. Não é fácil estabelecer-se junto das pessoas que tendem para as dúvidas negativas. Requer-se tempo e paciência. E o Opus Dei experimentou na sua própria carne o que isto significa, até que encontrou o seu lugar na Igreja.

– *Umhas palavras sobre a canonização: hoje em dia há muita gente que não sabe com exactidão o que é que significa.*

– Sinto-me alegre com todos os novos santos canonizados. A canonização significará que Escrivá não é uma figura estranha, que está à margem, mas que pertence ao tesouro da Igreja e que forma parte da multidão dos santos.

– *Considera-se que o Opus Dei encontrou o seu lugar não só na Áustria, mas no mundo. Encontrou já o seu lugar na Igreja?*

– Sim, é evidentemente essa a minha impressão. Reparo que a imprensa católica informa sobre o Opus Dei com regularidade. Já não há protestos nem vozes negativas, de gente que diz: «não se pode fazer como o Opus Dei faz», ou «é muito fechado». Essas coisas já passaram. O pensamento do fundador está a começar a arraigar.

© *by* Edições LICEL,CRL, Apartado 570, 4711-915 Braga